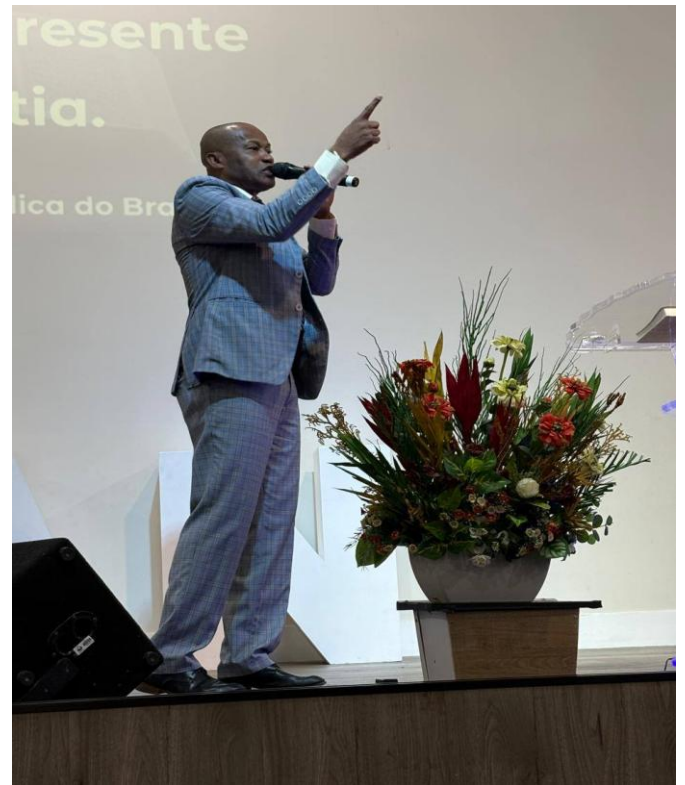


## **“Os três ingredientes para nos fortalecermos no Senhor”.**

Na terça-feira, em 24JUN2025, ocorreu o Culto de Doutrina, quando fomos presenteados com a presença do Pr. Maurício, da Bahia, que nos trouxe uma Mensagem edificante, pautada em Efésios 6,10: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”. Tema: “Os três ingredientes para nos fortalecermos no Senhor”.



Em Atos 9, a Bíblia descreve o início da história de Saulo (que mais tarde se tornaria o Apóstolo Paulo) como um perseguidor fervoroso dos cristãos.

No início do capítulo, é narrado que Saulo estava "respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor". Ele foi até o sumo sacerdote e pediu cartas para as sinagogas de Damasco, com o objetivo de encontrar e prender quaisquer seguidores do Caminho (como os cristãos eram chamados na época), tanto homens quanto mulheres, e levá-los presos para Jerusalém.

Entretanto, conforme Mateus 16,18: “E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Nada poderá prevalecer sobre a igreja de Cristo, que ainda se mantém de pé e firme, mesmo diante das adversidades.

Em 1 Pedro 2,5 e 9: "Vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificados casa espiritual para ser sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Mas vocês são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que proclamem as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."

A igreja é de Deus! Nós fazemos parte da geração eleita que é propriedade exclusiva de Deus. Se estivermos enxertados em Cristo, não poderemos temer mal algum. Nada, absolutamente nada, mal algum poderá prevalecer sobre as nossas vidas. Vide Zacarias 2,8: "8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho".

Foi justamente nessa viagem, com essas cartas de autoridade para perseguir a igreja, que o Apóstolo Paulo teve o encontro transformador com Jesus Cristo no caminho para Damasco, quando ocorreu a sua conversão.

Ninguém o havia evangelizado no sentido tradicional. Ele estava a caminho para perseguir e prender os seguidores de Jesus, quando foi surpreendido por uma luz resplandecente vinda do céu. Essa luz o derrubou e ele ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". Ele perguntou: "Quem és tu, Senhor?", e a voz respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues."

Esse encontro com o próprio Jesus ressurreto foi o divisor de águas na vida de Paulo. Ele ficou cego por três dias e, nesse período, refletiu profundamente sobre o que havia acontecido. Em Damasco, um discípulo chamado Ananias foi enviado por Jesus para encontrá-lo, restaurar sua visão e instruí-lo. Ananias impôs as mãos sobre Saulo, que recuperou a vista e foi batizado.

Paulo foi um vaso escolhido pelo Senhor! As "escamas" foram retiradas de seus olhos! O que isso significava? Saulo era zeloso em sua fé judaica e acreditava estar servindo a Deus ao perseguir os cristãos. No entanto, ele estava espiritualmente cego para a verdade de que Jesus era o Messias. As "escamas" representam essa cegueira espiritual, a incapacidade de ver a verdade de Deus em Jesus Cristo.



Portanto, a "evangelização" de Paulo não veio de um pregador humano no sentido usual, mas sim de uma intervenção divina direta de Jesus Cristo, seguida pela orientação e ministério de Ananias para consolidar a sua conversão e prepará-lo para sua futura missão. Essa experiência única o transformou de perseguidor dos cristãos em um dos maiores apóstolos e evangelistas de todos os tempos.

Conforme Atos 22,3, Paulo passou pela faculdade de Gamaliel, sendo instruído, conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje é. "Quem não presta para ouvir, não presta para falar!" Muitos dizem ser pregadores e não frequentam a Escola Bíblica Dominical e o Culto de Doutrina.

Paulo se encheu da presença do Espírito Santo de Deus, porém não saiu por aí pregando e profetizando, pois sabia da necessidade de haver um preparo. Ele, que era um fariseu zeloso e estudioso da Lei, precisava de tempo para processar a revelação radical que teve de Jesus Cristo. Ele precisava reinterpretar toda a sua compreensão das Escrituras à luz do Messias crucificado e ressuscitado.

Conforme visto, Paulo se converte em Atos 9. Passou a sofrer pela Obra de Deus. Muitos vão questionar dizendo que ele sofreu inúmeras perseguições ao longo de sua caminhada cristã. Contudo, uma coisa é sofrer pelo Evangelho de Cristo, outra pelo pecado. Em 2 Coríntios 11:24 a 25, Paulo lista parte dos sofrimentos que enfrentou por causa do evangelho: "Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um.", "Três vezes fui açoitado com varas.", "Uma vez fui apedrejado." E "Três vezes sofri naufrágio."

Conforme dito Filipenses 1,21 pelo Apóstolo Paulo: "Porque para mim viver é Cristo e o morrer é lucro".

Após um desses naufrágios, Paulo, juntamente com mais 275 tripulantes, foram lançados com segurança à ilha de Malta, cujos habitantes locais eram conhecidos como "bárbaros". Porém, eles os receberam com bondade. Como estava chovendo e fazia frio, acenderam uma fogueira para os náufragos.

Enquanto Paulo ajuntava gravetos para a fogueira, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se em sua mão. Os nativos, ao verem a cobra, concluíram que Paulo era um assassino que, embora tivesse escapado do mar, estava sendo punido pela "Justiça" (ou deusa da justiça). Para a surpresa de todos, Paulo simplesmente sacudiu a cobra para o fogo e não sofreu nenhum mal, nem inchou, nem caiu morto. Os malteses ficaram esperando por um longo tempo, e ao verem que nada acontecia, mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus.

Posteriormente, Paulo começou a impor as mãos sobre enfermos, curando-os. A experiência de Paulo em Malta é um testemunho da proteção divina e do poder de Deus operando através dele, transformando uma situação de perigo e sofrimento em uma oportunidade para o evangelho ser demonstrado e vidas serem transformadas.

A serpente não quer quem está vazio, mas sim aqueles que estão cheios da presença do Espírito Santo de Deus.

Conforme Zacarias 3,7: "7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares a minha ordenança, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre os que estão aqui".

A cidade de Éfeso teve uma grande importância para a igreja primitiva, por meio do trabalho do Apóstolo Paulo, trazendo por meio de sua Carta de Éfeso, quatro conselhos:

- Efésios 5,14: “Desperta, tu que dormes”. Refere-se àqueles que estão em um estado de letargia espiritual, indiferença ao pecado, ou que ainda não foram iluminados pela verdade de Cristo. É um convite para sair da escuridão da ignorância ou da vida de pecado;
- Efésios 5,18: “Nãos vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução”. Paulo adverte contra a embriaguez. A palavra grega para "dissolução" carrega a ideia de desperdício, libertinagem, vida desregrada e imoralidade que muitas vezes acompanham o consumo excessivo de álcool. A embriaguez tira o controle da pessoa, levando a comportamentos imprudentes e pecaminosos que não glorificam a Deus.
- Efésios 6,13: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. Verso 12: “<sup>12</sup> Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.
- Efésios 6,10: “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”.

Nesse contexto, precisamos aprender sobre os três fortalecimentos da igreja!

A igreja de Jesus Cristo vai te fortalecer. A força do crente não vem do cargo eclesiástico ocupado, de seu conhecimento, de suas posses ou influência, mas de Deus. Conforme Salmo 46,1: “<sup>1</sup> Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”. Não importam as provas e lutas, Deus sempre estará te guardando e tendo o controle sobre todas as coisas. Se a igreja tomar posse da força que tem, não haverá enfermidade que poderá suportar. Se fortaleça em Cristo!

Se fortaleça na força do poder de Deus. Em Lucas 10, 19: “Eis que vos dou poder para pisar em serpentes e escorpiões, e sobre toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum”. E Mateus 6,33: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Busque primeiramente a tua cura! Tome posse de sua autoridade no mundo espiritual. O dinheiro não pode ser prioridade!

Lembrem-se da comparação de força entre o ferro, fogo, água, sol, nuvem, montes, homem e Jesus Cristo. O ferro é um símbolo de solidez, mas não resiste ao fogo. Da mesma forma, não resiste à água, que evapora com o calor do sol. Entretanto, perde a sua força com a presença da nuvem, que se limita com a presença dos montes. Porém, os montes são afetados pela ação humana. Contudo, sua força física é limitada. Necessita de Jesus Cristo em sua vida, para fortalecê-lo! Foi, por meio de Jesus Cristo que a morte foi vencida na cruz do Calvário.

Nesse contexto do fortalecimento, há três coisas NECESSÁRIAS: Palavra, Jejum e Oração. O crente necessita estar firmado na Palavra de Deus, conforme João 17, 17: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” De acordo com Hebreus 4,12, a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Em Salmos 1, 1 a 2: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos

escarnecedores. 2 Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite."

"Não ande no tapete de Aladin, mas sim firmado na rocha". O tapete mágico de Aladin representa algo que parece maravilhoso e livre, mas que na verdade não tem um fundamento próprio. É fantasioso, flutua sem um solo firme, e está sujeito a qualquer brisa ou controle externo. Na vida, isso pode simbolizar: soluções fáceis ou fantasiosas, vidas sem fundamento ou dependência de algo ilusório.

A rocha, , por outro lado, é um símbolo bíblico e universal de solidez, firmeza, segurança e inabalabilidade. Ela representa:

- Jesus Cristo: Na Bíblia, Cristo é frequentemente chamado de a Rocha (1 Coríntios 10,4, Mateus 7:24 a 27). Ele é o fundamento seguro sobre o qual a vida cristã deve ser construída.
- A Palavra de Deus: Os ensinamentos e verdades de Deus, que são imutáveis e eternos, oferecem um alicerce firme para a fé e para a vida.
- Princípios Eternos: Viver de acordo com valores e verdades que não mudam, em contraste com as tendências e modismos do mundo.

O jejum, em seu sentido mais amplo, é a abstenção voluntária de alimentos, ou de determinados tipos de alimentos, por um período específico. A sua finalidade é matar a carne e alimentar o espírito. Isso nos traz fortalecimento. Em Gálatas 5,25: ""Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito". Vamos jejuar!

Em Isaías 58, 3 a 6:

"Por que jejuamos, dizem eles, e tu não vês? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio prazer, e exigis que se faça todo o vosso trabalho.

Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; não jejueis como hoje, para fazer-se ouvir a vossa voz no alto.

Seria este o jejum que escolhi? Que o homem aflija a sua alma por um dia? Que incline a sua cabeça como junco e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao Senhor?

Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras do jugo e deixes livres os oprimidos, e que rompas todo jugo?"

A mensagem central de Isaías 58:3 a 6 é que Deus não se impressiona com rituais religiosos externos (como o jejum) se eles não são acompanhados por um coração transformado que busca a justiça, a misericórdia e a libertação dos oprimidos. A verdadeira adoração e a prática religiosa genuína devem se manifestar em ações concretas de amor e cuidado pelo próximo, especialmente os mais vulneráveis. Sem essa dimensão ética e social, qualquer prática religiosa é vazia e abominável para Deus.

Hoje, infelizmente, há muito conhecimento e pouco poder!

O jejum de Mardoqueu e Ester é um poderoso exemplo de como a oração fervorosa e o jejum, combinados com coragem e ação estratégica, podem levar a uma mudança radical de circunstâncias e ao livramento divino em face de um perigo aparentemente insuperável.

Um outro exemplo, está nos livros de Mateus 4, 1 a 11; e Lucas 4, 1 a 13, quando Jesus Cristo jejuou logo após o Seu batismo por João Batista e antes de seu ministério público. Após o jejum e as tentações, Jesus estava pronto para iniciar Sua missão de pregar o Reino de Deus e trazer a salvação à humanidade.

Em Mateus 17, 14 a 21, Jesus cura um menino que sofria de ataques severos (descritos como "lunático" em algumas versões, mas que era, na verdade, endemoninhado). Os discípulos de Jesus tentaram expulsar o demônio do menino, mas não conseguiram. Quando Jesus chegou, o pai do menino o trouxe a Ele, e Jesus imediatamente repreendeu o demônio, que saiu do menino, e ele foi curado.

Isso enfatiza que a fé é essencial para a libertação e que, para casos particularmente difíceis, um aprofundamento espiritual através da oração e do jejum pode ser necessário para que a fé seja plenamente exercida e o poder de Deus se manifeste.

Quando falamos da importância da oração, podemos trazer o exemplo descrito em Isaías 38, 2 a 3, quando o rei de Judá, chamado Ezequias, estava à beira da morte. Esta passagem oferece insights profundos sobre a natureza da oração em momentos de desespero e a resposta de Deus. Nos traz, inclusive, alguns aspectos-chaves da sua oração: Humildade e quebrantamento. Este capítulo é um testemunho poderoso da eficácia da oração e da compaixão de Deus para com aqueles que O buscam com um coração sincero.

Em Salmos 51,1, encontramos uma das orações mais profundas e comoventes de toda a Bíblia: a oração de Davi após seu pecado com Bate-Seba e Urias. Este salmo é um lamento de arrependimento, um clamor por misericórdia e um desejo ardente de restauração espiritual.

Valorize a PALAVRA, JEJUM e ORAÇÃO!

Medite nessa Palavra e deixe Deus falar ao seu coração!!!!

IADJAN, a igreja de Cristo que busca o fortalecimento espiritual constantemente!!!!